

# ABIROCHAS

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais

Informe 11/2014



## **Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais no Período Janeiro-Agosto de 2014**

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS  
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 805 – Bela Vista – São Paulo – SP  
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458  
[abirochas@abirochas.com.br](mailto:abirochas@abirochas.com.br) - [www.abirochas.com.br](http://www.abirochas.com.br)

## Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais no Período Janeiro-Agosto de 2014<sup>1</sup>

### Exportações

As exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram USD 876,5 milhões e 1.788.635,73 t no período janeiro-agosto de 2014, com variação respectivamente positiva de 1,01% e negativa de 0,20% frente ao mesmo período de 2013. A participação de rochas processadas foi de 78,51% no total do faturamento e de 49,39% no total do volume físico das exportações, o que representou um patamar pouco mais elevado que o dos últimos três anos.

Especificamente em agosto foram comercializados USD 117,2 milhões e 227,5 mil toneladas, constituindo um recuo, no faturamento e volume físico, frente a julho de 2014 e agosto de 2013.

O saldo acumulado da balança comercial do setor de rochas somou USD 829,8 milhões. A participação do faturamento das exportações de rochas permaneceu em 0,57% do total do faturamento das exportações brasileiras.

Foi negativa a variação do faturamento e volume físico das exportações de rochas silicáticas brutas, observando-se incremento significativo das exportações de rochas carbonáticas brutas. Foi também positiva a variação do faturamento e do volume físico das exportações de rochas processadas, contrabalançando a queda das exportações de rochas brutas e fazendo elevar-se a participação dessas rochas processadas no total das exportações. O preço médio das exportações elevou-se 1,22% frente ao mesmo período de 2013.

O aspecto mais notável das exportações de rochas em 2014 continua sendo o incremento das vendas de chapas e blocos de rochas carbonáticas (mármore e, possivelmente, limestones), que triplicaram sua participação no total das exportações brasileiras. Mantêm-se os sinais de recuperação dos produtos da posição 6801.00.00, correspondentes a quartzitos foliados (pedra São Tomé), cujas vendas evoluíram 5,80% em faturamento e 5,02% em volume físico.

### Importações

No período janeiro-agosto de 2014, as importações brasileiras de materiais rochosos naturais, para ornamentação e revestimento, somaram USD 46,8 milhões e 66.082,20 t, com variação respectivamente positiva de 4,87% em valor e negativa de 6,72% em peso, frente ao mesmo período de 2013. Houve assim um incremento bastante significativo, de 12,42%,

---

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 10 de outubro de 2014, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC ([www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)). Foto da capa: showroom da empresa Itú Mármore, destacando o material denominado Sodalita em peças translúcidas ([www.itumarmores.com.br](http://www.itumarmores.com.br)).

no preço médio dos produtos importados e, sobretudo, daqueles correspondentes a rochas processadas (16,26%).

As importações de materiais rochosos artificiais continuam cada vez mais próximas daquelas de materiais naturais e, ao contrário destas, tiveram incremento muito significativo no volume físico (+35,11%) e redução também significativa no preço médio (-11,18%). Os materiais artificiais tiveram assim importações de USD 38,6 milhões e 43.243,79 t. Seu preço médio (USD 893,1/t) segue superior ao dos materiais naturais também importados (USD 707,6/t).

## **Notas**

### ▫ **Mercado Imobiliário dos EUA**

As vendas de casas novas nos EUA tiveram forte avanço em agosto, crescendo 18% frente ao mês anterior, somando 504 mil unidades em ritmo anualizado (o mais elevado desde 2008) e sinalizando a continuidade da recuperação do setor. O preço médio de venda evoluiu 8% frente ao mês de agosto de 2013, atingindo USD 275,6 mil. O otimismo do mercado é fortalecido pela alta no índice de confiança da NAHB – Associação Nacional de Construtores, que no mês de agosto subiu para 59 pontos (o nível mais elevado desde novembro de 2005).

Em contrapartida, após quatro meses de alta, as vendas de casas usadas recuaram 1,8% em agosto, para uma taxa anualizada de 5,05 milhões de unidades. Frente ao mês de agosto de 2013, a queda nos imóveis usados foi de 5,3%.

A recuperação do mercado imobiliário vem ocorrendo de maneira irregular, mas a situação atual estaria melhor que a de um ano atrás. Um fator crucial é a expansão do mercado de trabalho, que criou 248 mil vagas em agosto. A taxa de desemprego caiu assim para 5,9%, a menor desde julho de 2008.

### ▫ **Mercado Imobiliário Chinês**

O mercado imobiliário chinês está evidenciando sua mais nítida desaceleração em dois anos, segundo notícias da Agência Reuters. Depois de atingir máximos históricos em cinco anos consecutivos, os preços médios de imóveis caíram 1,1% em agosto, em uma sequência de quatro quedas mensais. Frente a um ano atrás, as vendas, computadas por área construída, recuaram 12,4% .

O setor imobiliário responde por 15% da economia chinesa e influencia diretamente o crescimento do PIB nacional, mobilizando cerca de 40 segmentos de atividade. A situação atual preocupa as autoridades chinesas, que devem intensificar esforços de recuperação. Bancos, incorporadoras imobiliárias e governos regionais permitirão que as pessoas comprem mais de uma casa, inclusive reduzindo preços e fazendo promoções. Noticia-se, além disso, que um dos quatro principais bancos estatais do país planeja reduzir em 30% as taxas de financiamento imobiliário, bem como flexibilizar as regras de concessão de empréstimos para a segunda casa.

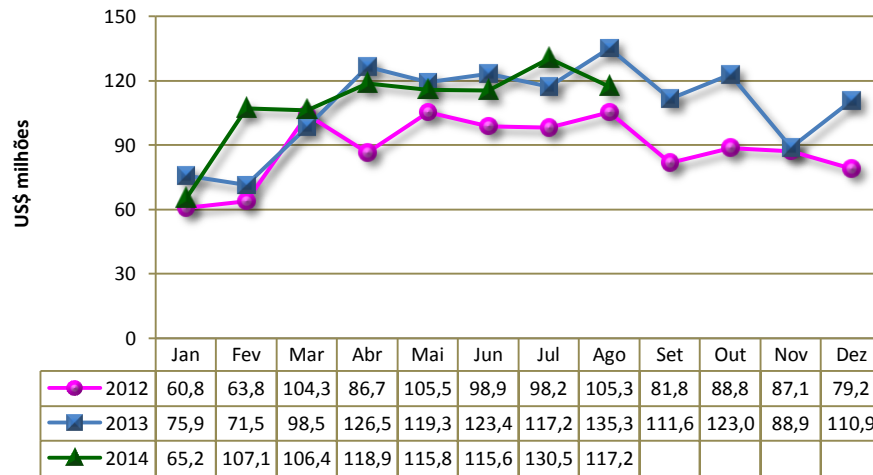
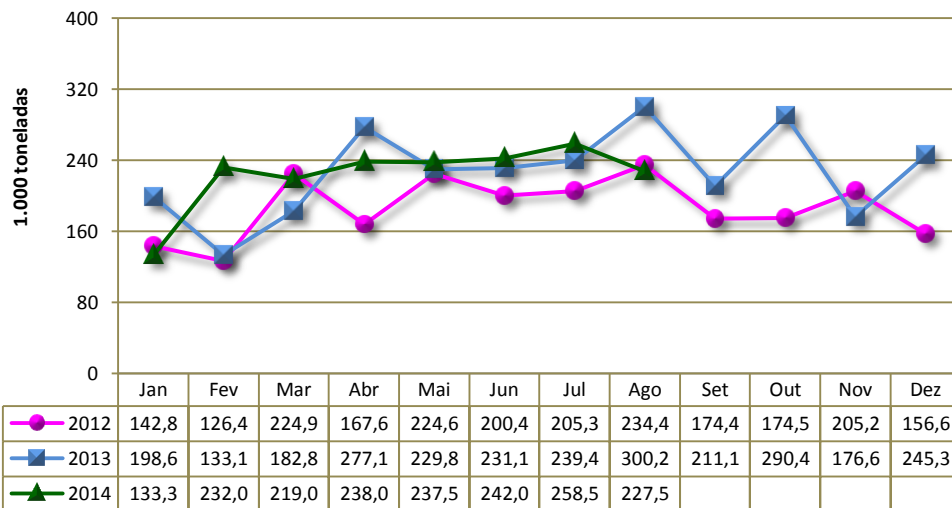
▫ **Mercado Imobiliário Brasileiro**

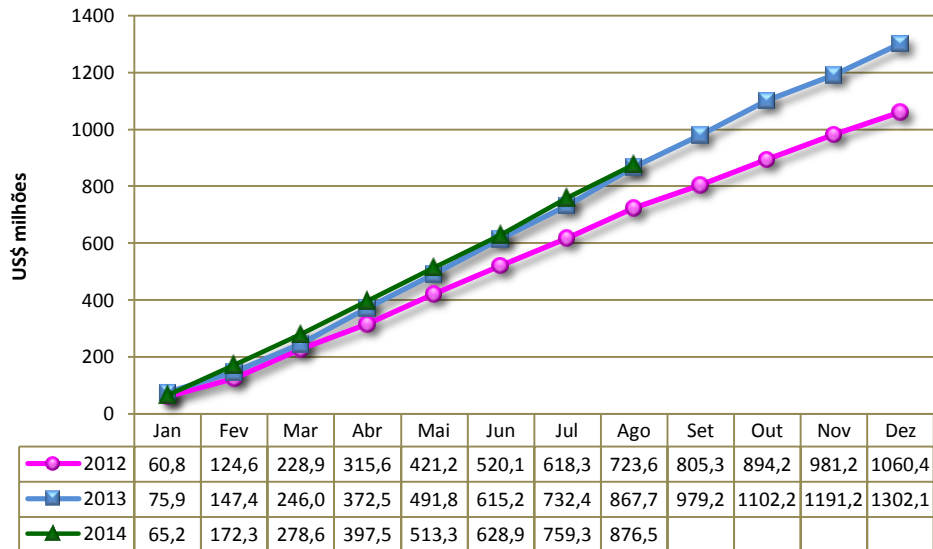
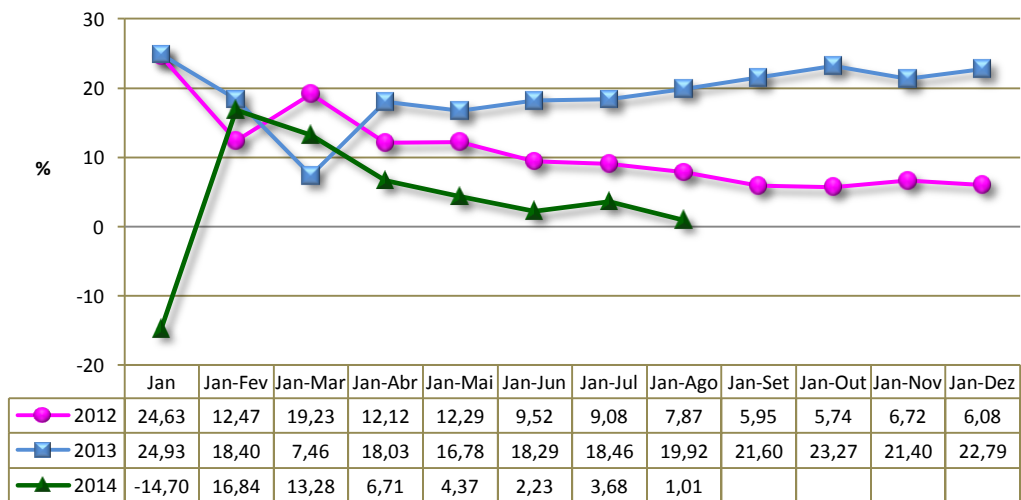
Levantamentos efetuados por instituições e entidades setoriais apontam desaceleração do preço e diminuição do número de lançamentos no mercado imobiliário brasileiro, tanto de imóveis residenciais quanto comerciais. No acumulado de doze meses, até agosto, pela primeira vez desde 2012, os imóveis residenciais tiveram aumento de preço inferior a 10%. No segmento comercial a tendência observada é de excesso de oferta, demanda arrefecida e queda no preço dos aluguéis.

Na cidade de São Paulo, depois de um incremento de 23,6% em 2013, motivado sobretudo por imóveis de um dormitório, a comercialização de unidades residenciais novas recuou 48,3% no 1º semestre de 2014, frente a igual período do ano passado. Também no 1º semestre de 2014, os lançamentos residenciais recuaram 18,8% na capital paulista.

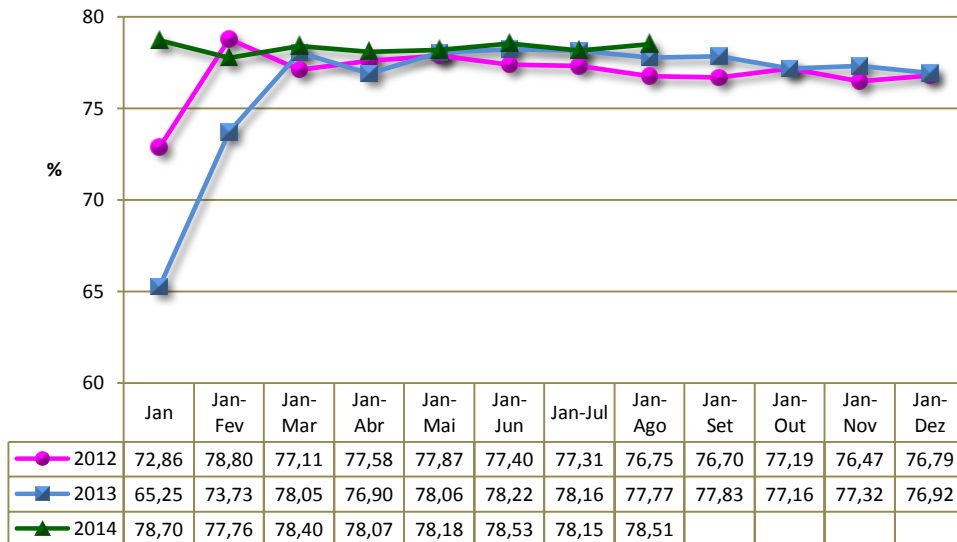
Em contrapartida, registra-se um notável incremento do volume de financiamentos imobiliários disponibilizados com recursos da caderneta de poupança. Esses recursos evoluíram de R\$ 4,9 bilhões em 2005, quando foram financiadas 61,1 mil unidades, para R\$ 109,2 bilhões, com 529,8 mil unidades financiadas em 2013. No 1º semestre de 2014 esses quantitativos já atingiram 256,1 mil unidades e R\$ 53,13 bilhões, assumindo-se que o crédito imobiliário somará 9,3% do PIB brasileiro em 2014.

Neste quadro, a retração da demanda convive com o aumento do volume de crédito disponível para compra de imóveis.

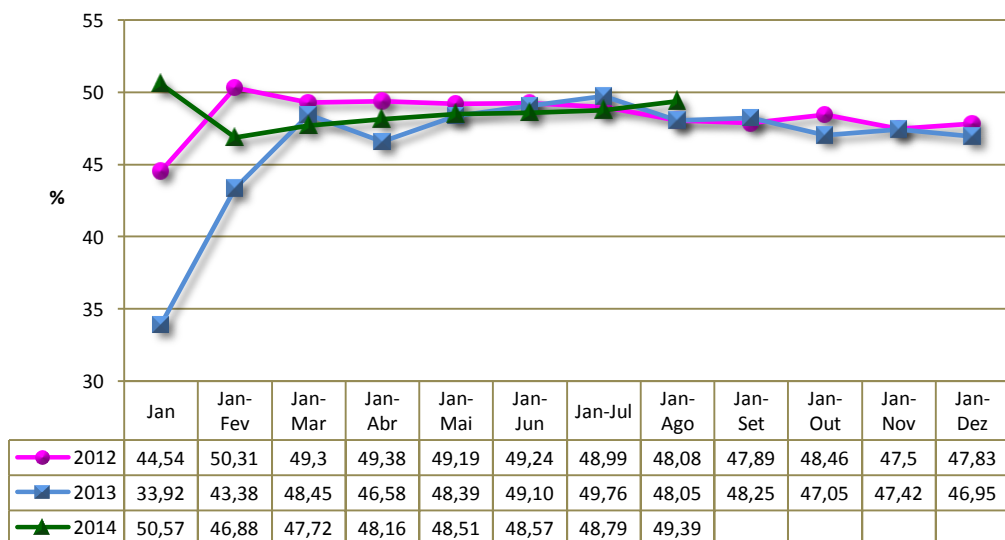
**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2012-2014**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
 2012 - 2014**


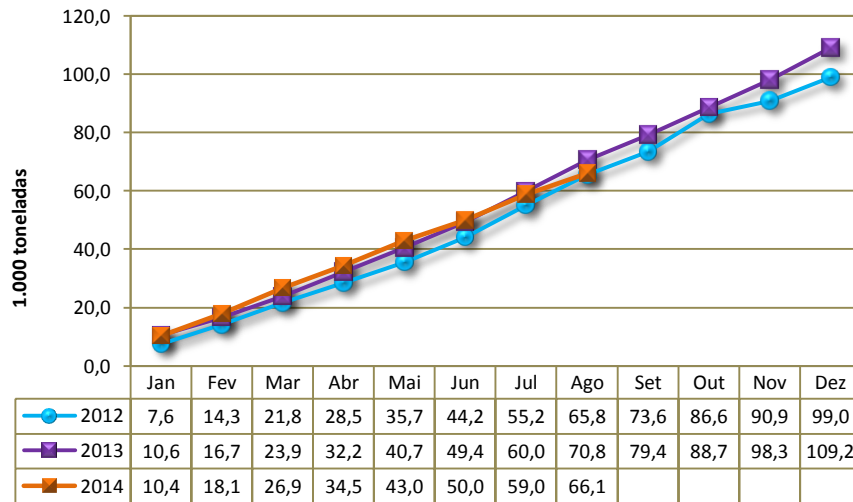
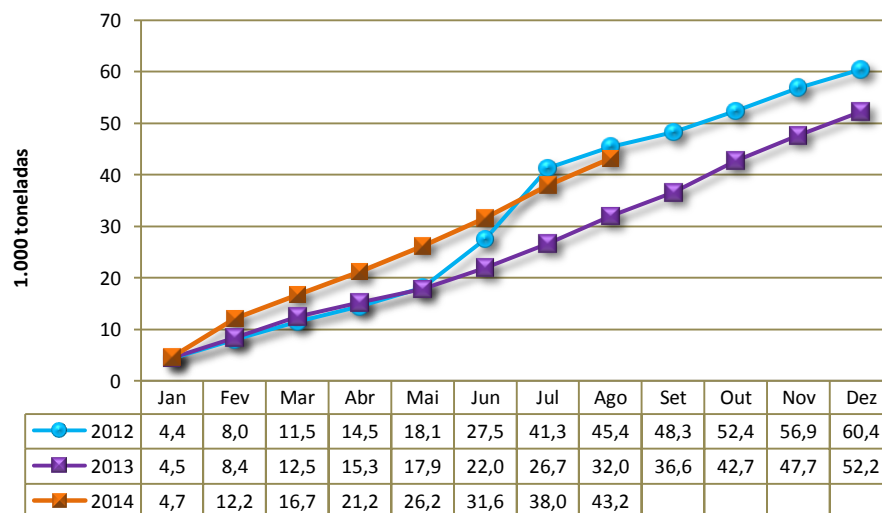
**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS  
 2012-2014**

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES  
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2012-2014**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

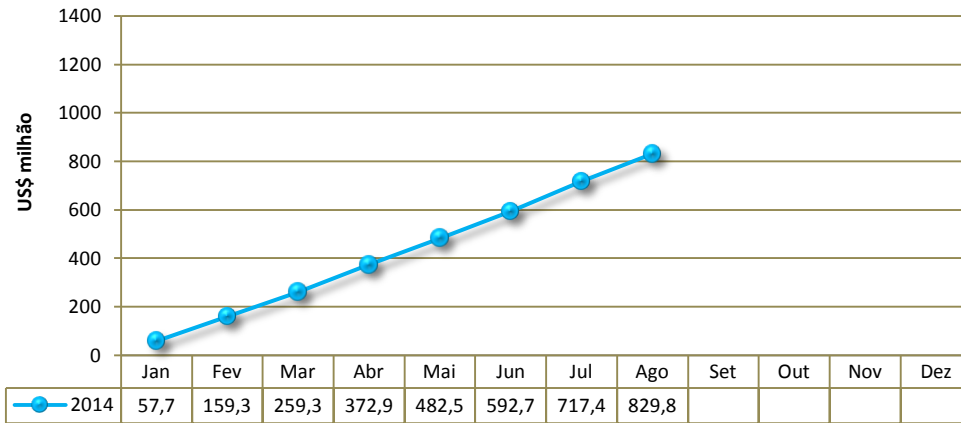


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS NATURAIS - 2012-2014**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS ARTIFICIAIS (AGLOMERADOS) - 2012-2014**




**SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS  
 ORNAMENTAIS EM 2014**

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES  
 DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2014**
